



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

ELIANE BRITO DOS SANTOS

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS
A PARTIR DE UMA ESCOLA DE LAGOA DE DENTRO/PB

JOÃO PESSOA /PB

2016

ELIANE BRITO DOS SANTOS

**A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS
A PARTIR DE UMA ESCOLA DE LAGOA DE DENTRO/PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof.^a Jéssica Lobo Sobreira

JOÃO PESSOA / PB

2016

S2371 Santos, Eliane Brito dos.

A ludicidade na educação infantil: perspectivas a partir de uma escola de Lagoa de Dentro/PB / Eliane Brito dos Santos .- João Pessoa: UFPB, 2016.
55f.

Orientadora: Jéssica Lobo Sobreira
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Aprendizagem. 3. Ludicidade. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

ELIANE BRITO DOS SANTOS

**A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS A
PARTIR DE UMA ESCOLA DE LAGOA DE DENTRO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 22/11/2016.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Msc. Jéssica Lobo Sobreira (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Profa.Msc. Kelliene Christina da Silva
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof.Msc. Wilder Kleber F. Santana
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Dedico este trabalho a meu Esposo Alessandro
e a meu filho Alex Ryan.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus da vida e autor de todas as minhas realizações.

Aos meus familiares, pela paciência em compreender minhas ausências.

Aos professores e professoras do curso de Pedagogia pelos conhecimentos adquiridos.

A orientadora Jéssica Lobo Sobreira pela atenção e compreensão.

Aos professores Keliene Christina e Wilder Kleber por gentilmente aceitarem participar da minha banca de defesa.

As minhas amigas Simone, Rayane e Jonalice pelo apoio nos momentos difíceis.

E a todos que contribuíram direta e indiretamente para realização deste trabalho.

“Brincar com crianças, não é perda de tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escolas, mas triste ainda é vê-los sentados sem ar, com exercícios estéreis sem valor para a formação do homem.”
(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

RESUMO

As brincadeiras, os brinquedos e os jogos são elementos peculiares do universo infantil e encontram-se interligados ao lúdico e ao mundo não só da criança, como também ao mundo do adulto. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância das ações pedagógicas dos educadores no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil em uma Escola de Lagoa de Dentro/PB. A metodologia adotada para realização deste trabalho foi a pesquisa de campo com aportes teóricos em autores como: Bezerra e Oliveira (2012), Barbosa (2006), Brennan (2012), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), Foffmann (2012), Kishimoto (2010), Lakatos e Marconi (1991), Piaget (1997, 1998), Pinto (2003), e Vygotsky (1984, 2001, 2010) entre outros autores que debatem a respeito do tema abordado. A referida pesquisa teve uma abordagem qualitativa, a partir da aplicação de questionários constituídos de perguntas objetivas e subjetivas para os educadores da educação infantil e o gestor escolar, bem como da observação de aulas ministradas nas turmas do Pré I e Pré II, proporcionando um olhar voltado para atividades lúdicas desenvolvidas na instituição. Após a análise dos dados, concluiu-se que a ludicidade além de favorecer a aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem, tem contribuído para a socialização, o aprendizado de regras e a construção do conhecimento, constituindo-se em uma ferramenta pedagógica importante para o processo de alfabetização e desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Aprendizagem. Conhecimento. Ludicidade.

ABSTRACT

Play, toys and games are peculiar elements of the universe of children and are interconnected to the playful and the world not only of the child, but also to the world of the adult. The present work has as general objective to analyze the importance of the pedagogical actions of educators in the teaching and learning process of early childhood education in a School of Lagoa de Dentro / PB. The methodology adopted to carry out this work was the field research with theoretical contributions in authors such as: Bezerra and Oliveira (2012), Barbosa (2006), Brennan (2012), National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (2010), Foffmann), Kishimoto (2010), Lakatos and Marconi (1991), Piaget (1997, 1998), Pinto (2003) and Vygotsky (1984, 2001, 2010) among other authors who discuss the subject matter. This research had a qualitative approach, based on the application of questionnaires consisting of objective and subjective questions for the educators of the infantile education and the school manager, as well as the observation of classes taught in the classes of Pre I and Pre II, giving a look aimed at ludic activities developed at the institution. After analyzing the data, it was concluded that playfulness in addition to promoting learning in the teaching and learning process has contributed to socialization, rule learning and knowledge construction, constituting an important pedagogical tool for the Process of literacy and integral development of the child.

Keywords: Learning. Knowledge. Ludicidade.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	O BRINCAR NA INFÂNCIA.....	13
2.1	OS JOGOS, AS BRINCADEIRAS E OS BRINQUEDOS.....	14
2.2	AS BRINCADEIRAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS NO UNIVERSO INFANTIL.....	15
2.3	A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
3	A LUDICIDADE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
3.1	O PLANEJAMENTO ESCOLAR E AS AÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
3.2	A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
3.3	O USO DO LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	24
3.4	A LUDICIDADE E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	26
4	METODOLOGIA.....	27
4.1	INSTITUIÇÕES DA PESQUISA.....	28
4.2	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	29
4.3	SUJEITOS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS...	29
5	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	31
5.1	O PERFIL DOS EDUCADORES E DO GESTOR ESCOLAR.....	32
5.2	RELATO E ANÁLISES DAS ENTREVISTAS DOS EDUCADORES.....	33
5.3	RELATO E ANÁLISE DA ENTREVISTA DO GESTOR.....	38
5.4	SÍNTESE DA DESCRIÇÃO DAS OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA.....	40
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE A.....	48
	APÊNDICE B.....	49
	APÊNDICE C.....	50
	APÊNDICE D.....	52
	APÊNDICE E.....	54
	APÊNDICE F.....	55

1 INTRODUÇÃO

A Ludicidade na Educação Infantil é uma temática de grande relevância no âmbito acadêmico e na formação do educador, uma vez que, possibilita o conhecimento das práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar, motivo pelo qual deu-se a escolha do tema abordado neste trabalho: “A ludicidade na educação infantil: perspectivas a partir de uma escola de Lagoa de Dentro/PB”, relacionando-se teoria e prática a partir do campo de pesquisa.

O lúdico é uma ferramenta indispensável no processo de ensino aprendizagem, da Educação Infantil, é função da escola, planejar atividades lúdicas que promovam o aprendizado e o desenvolvimento integral da criança. Pois é através dos brinquedos, jogos e as brincadeiras que a criança vivencia fatos e desenvolve a sua cognição de forma prazerosa, numa interação com educadores e as outras crianças. A imaginação surge no mundo da criança, portanto, da ação que a mesma deseja realizar, de acordo com a sua realidade (VYGOTSKY, 2007). A essência do brinquedo é a formação de significados entre o mundo imaginário e o mundo real. Para o desenvolvimento da criança, os fatores mais importantes são as interações com os adultos, servindo como ponto de partida para a socialização com o meio em que vive.

O lúdico tem se destacado nos últimos tempos, no meio acadêmico com inúmeras contribuições para o processo de ensino e aprendizagem. No momento em que vivencia-se numa sociedade cada vez mais envolvida no mundo tecnológico, não deve-se deixar de lado a influência das novas tecnologias, pois verifica-se que a criança envolvida neste mundo da tecnologia, através de jogos eletrônicos, celulares, internet e etc. Bem como, observa-se a criança, sempre a ensinar uma pessoa adulta a fazer uso de algum aparelho digital.

Na avaliação da educação infantil, considera-se a criança em sua diversidade social e cultural, idade, conhecimento e etc. Muitas vezes, o grau de importância dada a tais questões, não são consideradas, sem pensar no desenvolvimento global da criança. Conforme afirma Hoffmann(2012), acompanhar o desenvolvimento de uma criança de forma plena, exige muito mais do que uma simples nota, pelo fato de cada criança apresentar a sua particularidade. Considera-se que umas desenvolvem-se de forma muito rápida, outras, um pouco mais lenta. O processo avaliativo deve interligar-se ao planejamento, de modo que leve em consideração as experiências de vida da criança. Temas significativos pode-se tornar um meio para trabalhar com os projetos pedagógicos envolvendo temáticas diversificadas, tais como, as brincadeiras, os jogos etc.

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar a importância das ações pedagógicas dos educadores no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil em uma Escola de Lagoa de Dentro/PB. Como objetivos específicos foram propostos os seguintes: Identificar a prática pedagógica dos educadores no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil; Refletir sobre o uso dos recursos lúdicos utilizados nas atividades educacionais; Diagnosticar a concepção de brincar atribuída pelos professores, observar como as atividades lúdicas são realizadas; Verificar como as práticas das atividades lúdicas são vivenciadas pelos educadores e alunos.

Refletir sobre as práticas pedagógicas no ambiente escolar é essencial, bem como promover intervenções necessárias fazendo das atividades lúdicas, uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento pleno da criança na educação infantil. Uma vez que, em muitas escolas infantis, ainda há pouco incentivo no que se refere à ludicidade, pode-se encontrar educadores que veem no brincar, pura perda de tempo. É importante que os mesmos compreendam a importância dessa ferramenta para sua prática, através da ação do brincar, a criança enriquece a sua identidade constituindo-se como sujeito de sua própria história.

A metodologia caracterizou-se como pesquisa de campo, sob uma abordagem qualitativa na busca de descobrir as contribuições da ludicidade em sala de aula nas turmas da educação infantil. Destacou-se o registro preciso e detalhado do que acontecia no ambiente escolar que possibilitou ao pesquisador fazer uma pesquisa do objeto de estudo a partir dos dados coletados entre os educadores e o gestor escolar.

Através desse trabalho verificou-se o paradigma qualitativo, utilizando-se como instrumentos de pesquisa dois questionários semiestruturados com questões objetivas e subjetivas, de forma a proporcionar liberdade de comunicação. Como também, a observação no ambiente escolar das aulas ministradas. Os questionários foram elaborados com o objetivo de analisar a percepção dos sujeitos participantes sobre o conhecimento e importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança. O preenchimento destes instrumentos de coleta de dados realizados pelos sujeitos participantes da pesquisa deu-lhes a liberdade e espontaneidade nas respostas, numa compreensão crítica dos resultados.

O trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo, constitui a introdução, com a apresentação sobre o trabalho ora apresentado. No segundo capítulo temos o referencial teórico: 2 – O Brincar na Infância; 2.1 – Os jogos, as brincadeiras e os brinquedos, 2.2 – As brincadeiras e as novas tecnologias no universo infantil, 2.3 – A

importância do Lúdico para a Educação Infantil; No terceiro capítulo – A ludicidade no Currículo da escola de Educação Infantil; 3.1 – O planejamento escolar e as ações pedagógicas para a Educação Infantil, 3.2 – A avaliação na Educação Infantil, 3.3 – O uso do lúdico como ferramenta para melhorar as dificuldades de aprendizagem; 3.4 - A ludicidade e o processo de alfabetização; 4 – No quarto capítulo - Metodologia: 4.1- Instituições da pesquisa, 4.2 - Instrumentos de coleta de dados, 4.3 - Sujeitos da pesquisa e procedimentos metodológicos. Quinto capítulo consta: Discussão e Análise dos resultados, contendo: o perfil dos educadores e do gestor escolar; Relato e análises das entrevistas com os professores; Relato e análise da entrevista com a gestora da escola e Síntese da descrição das observações em sala de aula. No sexto e último capítulo, as Considerações finais.

2 - O BRINCAR NA INFÂNCIA

O lúdico está inserido na vida dos seres humanos, desde muito cedo. Logo após o nascimento, o bebê inicia as brincadeiras, com a exploração do seu próprio corpo, como os movimentos das mãos sendo levadas até a boca e entre outros, que surge de acordo com o seu desenvolvimento. O brinquedo surge na vida da criança como uma espécie de símbolo, usado para representar suas emoções e sentimentos. Surgi à inquietação, ao passo que começa a frequentar outros ambientes como a escola, onde acontece a socialização da criança. Ao brincar a criança fantasia e retira de sua vida os conteúdos da brincadeira através de impressões e sentimentos que vivencia e dos conhecimentos que aprende.

O brincar em cada momento da vida da criança, tem um significado diferente e especial. Possibilita avanços afetivos e cognitivos, ao tratar a história de vida de cada criança, leva a mesma a refletir a realidade onde está inserida. Ao observar uma criança brincando, vem por diversas vezes no pensamento, o sentimento de prazer encontrado nas brincadeiras de criança e a lembrança de tudo de bom que vivencia-se nessa fase. De acordo com Piaget (1988, p.81):

Conquanto seja fácil perceber que as crianças brincam por prazer, é muito mais difícil para as pessoas verem que as crianças brincam para dominar angústias, controlar idéias ou impulsos que conduzem à angústia se não forem dominados.

As brincadeiras vêm sendo modificadas ao longo dos tempos, nos diversos contextos sociais e diversos países, porém, a única coisa que não muda é o prazer de brincar. A criança vai crescendo e recebendo a influência das culturas: família, escola etc. Segundo Friedmann (2012, p. 17):

As crianças crescem em universos “multiculturais” recebendo a influência das mais diversas culturas: a familiar (de pai, mãe ou outros adultos responsáveis por elas); a da comunidade, na qual estão inseridas; a praticada na escola e a cultura global (transmitida pela mídia). Todo esse “caldo” reflete-se nas brincadeiras, em que as crianças mesclam esse riquíssimo universo lúdico.

A brincadeira é o exercício físico mais completo de todos, pois é através da mesma que se soma os valores e as virtudes na vida da criança. É pelo brincar que ela vai ampliando os conhecimentos sobre si, sobre o mundo e sobre o meio em que vive. Ao brincar a criança exercita muitas habilidades que envolvem: raciocínio, linguagem, criatividade, autoconfiança e auto-estima.

Os jogos e as brincadeiras infantis servem de instrumentos que facilitam o processo de ensino-aprendizagem da criança, além de favorecer o desenvolvimento imaginário, também pode ser uma maneira da criança expressar seus medos e ansiedades.

2.1 OS JOGOS, AS BRINCADEIRAS E OS BRINQUEDOS

Os jogos podem ser vistos como resultado de um sistema linguístico que atuam dentro de um contexto social; com suas regras e um objeto. Os sentidos dos jogos estão relacionados com a linguagem de cada contexto social. Os jogos, enquanto fator social assumem um papel de acordo com a sociedade a qual a criança está inserida. Esse aspecto mostra porque, de acordo com o lugar e a época, os jogos trazem significados diferenciados.

Em qualquer jogo, um sistema de regras permite identificar, uma estrutura sequencial que especifica sua modalidade. Tais estruturas permitem diferenciar cada jogo, quando a criança joga, esta executando as regras do jogo e, ao mesmo tempo, desenvolvendo uma atividade lúdica. Segundo Kishimoto (2010, p.19):

Se o arco e flecha hoje aparecem como brinquedos, em certas culturas indígenas representavam instrumentos para a arte da caça e da pesca. Em tempos passados, o jogo era visto como inútil como coisa não séria. Já nos tempos do Romantismo, o jogo aparece como algo sério e destinado a educar a criança

O brinquedo representa o mundo da imaginação da criança, onde a mesma reproduz situações vivenciadas no meio em que vive através das brincadeiras realizadas com os objetos utilizados. Diferente do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização (KISHIMOTO, 2010).

As brincadeiras sempre se referem ao tempo de infância vivenciado pelo adulto com representações voltadas para a memória e imaginação em seu tempo de criança, em todas as épocas e para todas as pessoas, os brinquedos representam com muita intensidade as lembranças dos bons tempos de infância. Os objetos que vão passando de geração em geração com um poder de encantar não só as crianças, como os adultos.

O brinquedo é um objeto que contribui para o desenvolvimento da criança. No brincar, a criança experimenta, inventa e aprende. Além disso, estimula a curiosidade e a autonomia, proporcionando o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. Através do brincar, sua inteligência e sensibilidade estão sendo desenvolvidas.

A brincadeira é um divertimento exclusivo da infância, uma atividade natural da criança, que não necessita de compromissos e envolve comportamentos espontâneos e prazerosos. Ao brincar a criança se diverte, constrói seu conhecimento e aprende a relacionar-se com as outras pessoas.

Segundo Vygotsky (2010) o brincar é definido como uma situação imaginária criada pela criança. Além de preencher as necessidades que mudam de acordo com a idade. De acordo com o desenvolvimento da criança, o brinquedo que oferece uma situação imaginária também apresenta regras, criadas pela própria criança, à medida que cresce.

Para Piaget (2002) os atos da criança em sua maioria, encontram-se na fase do pré-operatória, predominando o egocentrismo e no jogo simbólico quando a criança representa um objeto por outro, atribuindo novos significados, na representação de alguns papéis como: brincar de mãe, de pai, de médico, etc. E na evolução do jogo simbólico e suas fases, verifica-se novas séries de símbolos lúdicos.

Portanto, as brincadeiras são divertimentos exclusivos da infância, uma atividade natural da criança, que muitas vezes, não necessita de compromisso e envolve comportamentos espontâneos e prazerosos, brincando a criança se diverte, constrói seus conhecimentos e aprende a relacionar-se ao meio em que vive.

2.2 AS BRINCADEIRAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS NO UNIVERSO INFANTIL

A sociedade encontra-se cada vez mais a evoluir no mundo tecnológico, por esta razão, não deve-se deixar de lado essas influências sem aproveitar o lado positivo das novas tecnologias na infância, pois é muito rápida a interação da criança neste mundo da tecnologia, sendo através de jogos eletrônicos, celulares, internet e etc. Com muita frequência vê-se criança ainda pequenina, já demonstrar agilidades ao mexer em um celular, ou ensinar uma pessoa mais velha a lidar com algum aparelho digital como o computador, a televisão e outros. Isso acontece devido o contato cada vez mais cedo da criança com tais aparelhos. No ambiente escolar o educador já faz uso de alguns aparelhos eletrônicos para tornar suas aulas mais atrativas. A respeito desse assunto, de acordo com Kishimoto (2010, p.164):

Na comunicação, a informação está mediada, [...] a informação dos meios de comunicação de massa pode ser a mesma, mas o uso dessa informação, o valor que possui para a criança na elaboração de uma imagem da realidade, se explica pelo sistema social, econômico, familiar, de trabalho, escolar, de vizinhança, em que a criança se desenvolve, mais do que pelos conteúdos da comunicação.

A criança na sociedade atual, através da informática, não está apenas diante de um novo instrumento ou um brinquedo. O computador tem apresentado uma nova estrutura da realidade, que leva o usuário a modificar parte de sua realidade.

Com a chegada da rede de computadores e da internet, não basta que o usuário aprenda a lidar com as informações. É necessário, que haja uma interação mais aprofundada desvendando os fatos reais. Uma vez que, o sujeito está diante de um processo que transmite, produz e reproduz informações.

A televisão tem influenciado muito as brincadeiras e os brinquedos infantis do momento e incentiva o uso de alguns deles. De forma direta ou indiretamente, através dos programas, ou dos brinquedos a televisão apresenta para o mundo infantil em suas atividades lúdicas. Pinto (2003, p.27) afirma que:

Brinquedos e brincadeiras aparecem com significações opostas e contraditórias: a brincadeira é vista como uma ação livre, já o brinquedo expressa qualquer objeto que serve de suporte para as brincadeiras livre ou fica atrelado ao ensino de conteúdos escolares.

É no brincar que a criança modifica, cria e recria suas ações dentro do contexto sociocultural, por meio dos papéis que representam. A brincadeira é algo que acontece mesmo sem um brinquedo; o brinquedo e a brincadeira são definidos, muitas vezes, com regras que exigem da criança certas habilidades, é jogando que ela ganha conhecimentos que favorece o seu desempenho escolar.

É fundamental o uso das brincadeiras e dos jogos no processo de ensino, ao trabalhar os conteúdos com atividades lúdicas onde a criança fica em contato com diferentes atividades e vários materiais e os jogos educativos. A diversidade de materiais visa à necessidade de adequação do espaço da brincadeira contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional, social e moral, sem perder a característica da brincadeira como ação espontânea da criança.

O papel do educador é de se inteirar no processo de transformação social, numa renovação constante. Um educador atualizado tem visão no futuro e a ação no presente, para não perder as possibilidades que o momento atual continuamente lhe apresenta.

Com tantos avanços tecnológicos, a criança está preenchendo o seu tempo cada vez mais com atividades sedentárias, que não exigem movimento como correr, pular ou andar e prefere ficar diante de celular, tablet e outros brinquedos eletrônicos, deixando de lado algumas brincadeiras clássicas como soltar pipa, boneca e outras brincadeiras.

Os meios de comunicação têm influenciado o comportamento e em muitos modos de vida no mundo infantil. A criança representa papéis vistos no mundo virtual (ALBERONI 2000). Dentre esses meios, estão os jogos eletrônicos, destacando-se pelo grande potencial usado pela sociedade. O uso das tecnologias precocemente, muitas vezes acontece através dos pais que fazem uso como uma maneira de ter seus filhos em casa, por receio de os deixarem em atividades que estariam mais nas ruas expostos ao perigo; porém, no mundo virtual também corre riscos como os crimes pela internet, e até mesmo, os vícios da internet. As novas tecnologias têm apresentado grandes benefícios à sociedade, porém, alguns malefícios prejudiciais à infância, tem se apresentado na vida das pessoas de modo geral.

É preciso selecionar as brincadeiras e os jogos eletrônicos, os videogames ou computadores e as brincadeiras mais simples. Para que aconteça a socialização da criança e a educação familiar e escolar acompanhe sempre as novidades oferecidas pela tecnologia, utilizando-se dos benefícios oferecidos por ela oferecida.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico tem um papel de grande importância no desenvolvimento das ações do processo de ensino e aprendizagem. Os educadores que priorizam o brincar em seus planejamentos, favorecem as crianças momentos de criatividade, autonomia, experimentação e aprendizagem significativa. Segundo Friedmann (2012) ao observar as crianças brincando e registrar as características das brincadeiras permitem fazer uma observação das mesmas.

A utilização dos símbolos na vida da criança começa no momento em que ao manuseá-los, eles representam pessoas e determinadas situações. É comum vermos, crianças conversando com bonecas e cuidando como se fosse seus filhos, puxando carros com objetos, como se fosse para vender. A criança vai crescendo e adquirindo novos modos de brincar e escolhendo os seus brinquedos preferidos. A infância se caracteriza pelo brincar, é através do brincar que ela constrói sua aprendizagem acerca do mundo em que vive. É nessa fase que deve ser protegida pelos pais, pois ela é dependente, onde as atividades motoras devem ser acompanhadas.

O jogo está presente em todas as fases da vida dos seres humanos, promovendo momentos agradáveis à sua existência. As brincadeiras surgem, de forma espontânea, nas praças, esquinas e calçadas das residências, em qualquer lugar onde há pessoas reunidas, aí está a ludicidade (algo indispensável no convívio entre as pessoas, para tornar o ambiente mais descontraído e agradável).

O lúdico possibilita à criança, a aprendizagem de forma prazerosa, facilita também o vínculo terapêutico, fundamental para que qualquer processo tenha êxito. A imaginação surge no mundo da criança, portanto, da ação que a mesma deseja realizar, de acordo com a sua realidade. E para isso os jogos simbólicos trazem em si certas regras de comportamento inerentes à situação representada. Segundo Vygostky (2010, p. 120):

No início da idade da pré-escola, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos e permanece ainda a característica do estágio precedente de uma tendência para a satisfação imediata desses desejos, o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão e esse mundo é o que chamamos de brinquedos.

A essência do brinquedo é a criação aspecto predominante na infância, com seu significado entre o pensamento e o real, é um fator muito importante do seu desenvolvimento. O significado da mudança que ocorre no desenvolvimento do próprio brinquedo de uma predominância de situações imaginárias para a predominância de regras e as transformações internas no desenvolvimento da criança, que surge em consequência do brinquedo e o ato de brincar.

Os jogos são parte das atividades das brincadeiras de criança. Os jogos por sua vez representam pela sua estrutura, situações em que a criança tem de enfrentar os limites. Não somente os limites das regras a serem respeitadas, mas também seus próprios limites. Limites estes que devem ser superados para que a tenha êxito. Permitem ainda, que a criança crie ou modifique as regras, de comum acordo com seus parceiros, proporcionando o desenvolvimento de sua autonomia moral.

Segundo a Teoria de Piaget (1997) durante o período da segunda infância (2-3 anos a 6-7 anos) a criança experimenta um desenvolvimento intelectual no nível pré-operatório, onde o processo desse período é o desenvolvimento da capacidade simbólica e o egocentrismo, onde a criança está centrada em si mesma e vê todas as coisas em termos de sua própria perspectiva. Sempre há uma intensa necessidade de movimentos, que ela domina, e o jogo é a vocação dessa fase. As atividades lúdicas tornam-se uma manifestação típica dessa fase.

O desenvolvimento da linguagem verbal conduz a formação de conceitos; a imaginação toma impulso, o raciocínio intuitivo, o egocentrismo e relações privilegiadas com a mãe, entre outras ações desse período.

Entre três a seis anos de idade, é intensificado o desenvolvimento intelectual afetivo e social da criança. Até os quatro anos, as trocas são muito limitadas, a criança brinca

em atividades solitárias ou paralelas, cada fala por si, sem se preocupar com o outro. Após os quatro anos, as interações se multiplicam.

Para o desenvolvimento da criança, os fatores mais importantes são as interações com os adultos, sendo o ponto de partida para a socialização com o meio em que vive. Tem também, a oportunidade de lidar com as frustrações do não saber, com alternância das vitórias e derrotas. Estas mudanças na percepção de si mesmo e do objeto de conhecimento podem ser estendidas às situações de aprendizagem formal, na medida em que se restabelecem o desejo e a confiança da criança na sua capacidade de aprender.

A escolha de jogos deverá ser definida pelas dificuldades específicas de cada criança. Momento em que o educador irá trabalhar os jogos e atividades lúdicas de acordo com as habilidades e dificuldades existentes. Existe uma variedade de jogos que exigem estratégias, domínio espacial, verificação de hipóteses e tomadas de decisões. Os adultos contribuem neste ponto, pelo reconhecimento do grande lugar que cabe a brincadeira e pelo ensino de brincadeiras tradicionais, mas sem obstruir nem adulterar a iniciativa própria da criança.

É fundamental que o educador possa olhar a criança além do seu diagnóstico. Hoje as brincadeiras infantis limitam-se aos quintais ou escolas, em virtude do medo das famílias em relação à violência. Dando-se prioridade aos brinquedos e os jogos industrializados. Cada criança é única no seu desenvolvimento e na forma de se relacionar com o meio. A forma como esta criatividade se expressa varia conforme o contexto sociocultural em que ela está inserida.

A criança que tem seus primeiros contatos com a aprendizagem de forma lúdica, provavelmente, terá oportunidade de desenvolver um vínculo mais positivo com a educação formal e estará mais habilitada para lidar com os medos e frustrações inerentes ao processo de aprender. A utilização de atividades lúdicas no ambiente escolar traz vantagens para o processo de ensino e aprendizagem. O jogo é um impulso natural da criança, funcionando como um grande motivador. As aquisições relacionadas aos novos conhecimentos e conteúdos escolares, não estão nos jogos em si, mas do lúdico em geral e dependem das intervenções realizadas pelo educador que conduz e coordena as atividades na Educação Infantil.

O educador deverá realizar as intervenções necessárias para fazer das atividades lúdicas, um momento de aprendizagem. Através da ludicidade a criança obtém prazer em realizar com um esforço espontâneo para atingir o objetivo; além de mobilizar esquemas mentais como: estimular o pensamento, a coordenação do tempo e espaço. O lúdico integra

várias dimensões da personalidade: afetiva, social, motora e cognitiva. Favorecendo também a aquisição de condutas cognitivas e desenvolvimento de habilidades como coordenação e concentração, além do respeito, obediência de regras, senso de responsabilidade, justiça, cooperação e iniciativa pessoal e coletiva. O ensino utilizado por meios lúdicos cria um ambiente gratificante e atraente, servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança.

3 - A LUDICIDADE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A LDB Lei de Diretrizes e Base da Educação- 9394/96 estabelece em alguns dos seus artigos 29,30 e 31, algumas normas para a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 06 anos de idade, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Após alguns anos, o Ministério da Educação elaborou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, dando uma atenção maior a esta fase da Educação Básica. Os objetivos estabelecidos nesse documento visam à organização de propostas a serem observadas na organização no planejamento das propostas pedagógicas da Educação Infantil, sempre em comum acordo com a legislação do estado e do município.

Um dos eixos do currículo, nas Diretrizes, trata das práticas pedagógicas da Educação Infantil, dando ênfase a ludicidade nas ações pedagógicas do educador. O referido documento enfatiza que: “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras” (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2010, p.25).

As normas estabelecidas para a Educação Infantil buscam um referencial muito importante voltado para a ludicidade no processo educativo, uma vez que, estas ações deverão estar incluídas no currículo das instituições, no momento em que serão feitas as adequações de acordo com a realidade das escolas; a atenção a Educação Infantil, brinquedos e brincadeiras como algo indispensável nas ações educativas do currículo,

É fundamental que o educador, tenha o documento como um referencial e siga as normas por ele estabelecida no processo de ensino da Educação Infantil, bem como, deve-se observar a importância de se trabalhar com atividades lúdicas, pois o brincar na infância é tão importante e indispensável quanto o comer, o dormir, falar etc. É através das atividades lúdicas que a criança alimenta seu sistema emocional, psíquico e cognitivo.

3.1 O PLANEJAMENTO ESCOLAR E AS AÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cada criança possui seu ritmo e seu desenvolvimento, no processo de ensino e aprendizagem seja ele, cognitivo, social, cultural, físico ou emocional. Por isso, é possível compreender por que uma criança aprende com mais facilidade e outra apresenta dificuldades; uma precisa de uma maior intervenção do professor, do que a outra.

A aprendizagem sempre necessita de intervenção de outras pessoas. Existem diversos fatores, psicológicos ou sociais, que impedem que essa ação aconteça com naturalidade, fazendo com que a criança encontre dificuldades elevando-a ao fracasso escolar. De acordo com Coll (1995, p. 77):

Os constantes fracassos nas aprendizagens escolares seriam as causas das alterações nas relações sociais das crianças com dificuldades na aprendizagem, já que provocam nelas atitudes de rejeição em relação à escola e tudo o que a mesma significa, bem como o convencimento de que sua própria incapacidade é a causa de suas dificuldades de aprendizagem.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, apresentada na atual legislação brasileira, onde requer a prática pedagógica que volta-se para a construção do conhecimento da criança de zero a cinco anos de idade. No planejamento escolar, não basta ter apenas competência acadêmica é preciso que estes profissionais de educação tornem-se aprendizes do saber. É necessário uma reflexão diária sobre as suas práticas, utilizando-se da observação, do registro e da avaliação.

Segundo Bezerra e Oliveira (2012) o planejamento das ações pedagógicas na educação infantil precisa incluir momentos em que haja articulação entre a cultura infantil e a cultura do adulto. Trazer a criança para o trabalho de construção de projetos é de grande importância, pois é possível que através das brincadeiras possam motivá-la para novas atividades com os diversos conteúdos a serem trabalhados. Os conteúdos necessitam de organização e planejamento, voltados para projetos que envolvam as brincadeiras que trabalhem a motivação da criança.

Ao se tratar da Educação Infantil, pode-se perceber a importância de fazer com que o a criança possa ser tratada como um ser em desenvolvimento pessoal e social, e que precisa ser respeitada em cada fase de sua vida. Para o professor nesta fase tão importante, se faz necessário, atenção especial neste processo educativo, onde a escola deve implantar

propostas inovadoras para uma escolarização totalmente oposta da visão tradicional. Ao sentir a necessidade de mudança do planejar escolar, percebe-se a verdadeira dimensão desta transformação, bem como, a importância desta conscientização. As ideias se formam a partir da tentativa de realizá-las, fica evidente à medida que se modifica e se analisa de forma coletiva. Enfim, repensar o planejamento na Educação Infantil significa resolver os problemas existentes entre o planejamento e a ação efetiva do professor.

Outro fator que deve ser levado em consideração nas ações lúdicas planejadas pelo professor é o espaço físico escolar, lugar onde acontece o desenvolvimento das habilidades, a partir da diversidade, pois desafia a criança e o professor que nele se encontra. Segundo Barbosa (2006, p.121):

O ambiente é fundamental na constituição dos sujeitos, por ser um mediador cultural tanto da gênese como da formação dos primeiros esquemas cognitivos e motores, ou seja, um elemento significativo do currículo, numa fonte de experiência e aprendizagem.

A importância do espaço na educação infantil deve ser considerada de acordo com a carga horária, e as diferentes formas de organizar o ambiente para desenvolver as atividades planejadas. Quanto mais estruturado e organizado o espaço estiver, mais ele ajudará na autonomia da criança.

3.2 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na Educação infantil tem sido muito debatida nos últimos tempos, com questionamentos voltados para a avaliação, desde seu surgimento às maneiras como verifica-se atualmente, traz sempre, discussões sobre as formas de avaliar. Inicialmente, se faz necessário observar que diretrizes vem sendo estabelecidas nos últimos tempos, orientando sobre a prática de avaliar, recomenda-se que essa prática não venha ser de aprovar e reprovar crianças.

É importante observar as questões que vão além das diretrizes e rever as concepções relacionadas à infância das crianças e as responsabilidades sociais. A LDB 9.394/96 estabelece que “na Educação Infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”. (HOFFMANN, 2012, p.23)

A autora citada faz algumas considerações sobre a Educação Infantil, considerando crucial, não somente para a conduta profissional, mas para o processo de ensino e

aprendizagem que é oferecido na escola, almejando que a função da escola seria a de levar as crianças ao caminho da aprendizagem, de forma consciente, assim como possibilitar a integração da mesma entre os aspectos físicos, afetivos, cognitivos e sociais.

Observa-se que em muitas escolas infantis, o processo de avaliação permanece de forma classificatória, com intuito de controlar a ação do educador e julgar o desempenho das crianças através das chamadas provas tradicionais. Faz-se necessário repensar a avaliação na Educação Infantil, nos modelos classificatórios ainda presentes em instituições, uma vez que, a avaliação classificatória não tem beneficiado as crianças, se tratando de uma melhor forma de aprendizagem.

A avaliação classificatória é tida através de registros e fichas de comportamento do educando, em que no final do ano letivo são comparados aos comportamentos apresentados pelo mesmo e comparados com os comportamentos esperados pela escola. Muitos desses comportamentos desejados pela instituição estão fora da realidade da maioria das crianças e a mercê do foco de visão do educador, é comum observar cenas dos mesmos, ficando retidas na Educação Infantil por não estarem aptas para ingressar no Ensino Fundamental. Segundo Godói (2010, p.41),

A avaliação, da maneira como aparece, acaba se tornando um instrumento forte e presente nesse momento da educação, podendo trazer consequências negativas às crianças. Não querendo uma avaliação classificatória e seletiva na educação, pelo contrário, almejamos uma avaliação que auxilie o trabalho do professor e que favoreça o crescimento da criança, e não a sua exclusão, e isso não deve se restringir à educação das crianças pequenas, mas deve ser válida para todos os níveis escolares

Na Educação Infantil, as práticas de avaliação de forma equivocada podem gerar sérios problemas, sobretudo, para as crianças de determinadas camadas sociais. As classes de alfabetização, por exemplo, concebe a Educação Infantil um atendimento às crianças de seis anos de idade e retendo-as até que atinjam os padrões desejados de aprendizagem da leitura e da escrita. Tem sido vedado, para as crianças que não atinjam esses padrões, o direito de serem matriculadas no primeiro ano do Ensino Fundamental, aos sete anos.

Várias teorias em educação têm feito críticas constantes voltadas aos instrumentos de avaliação padronizados por algumas instituições, utilizados principalmente para medir a inteligência da criança, pois os mesmos tem se voltado apenas para as respostas e não o processo. E o conhecimento exclusivo de fato da criança, é deixado de lado.

Tais testes, ao medir a capacidade da criança, acabam tomando as diferenças culturais e sociais, por deficiências e se tornando, com isto, um instrumento de seleção na escola, das camadas menos favorecidas. Onde leva a criança, por muitas vezes, ao fracasso e a

discriminá-la, a considerá-la imatura e deixa de introduzi-la no processo seguinte, colaborando para que, cansada de esperar e com baixa-estima, acabe por desistir da escola.

Na criança que fracassa na escola, em que são apontados somente aspectos negativos, existe algo de positivo a ser conhecido e trabalhado. Devendo-se fundar o processo de ensino-aprendizagem a partir dessas positivities, Hoffmann (2012) aponta preocupações e propõe pressupostos básicos à prática avaliativa, evidenciando uma proposta pedagógica que deverá levar em conta a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pela criança, respeitando sua própria identidade sociocultural.

A avaliação deve ser vista, pelo educador, como um conjunto de ações que o auxilie a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e adequar a sua prática às necessidades apresentadas pela criança, permitindo que ela acompanhe suas conquistas, suas dificuldades, no decorrer do processo de aprendizagem. Ainda de acordo com Hoffmann (2012, p. 76):

Pode-se tomar como ponto de partida, para iniciar atividades ou projetos pedagógicos, temas que sejam significativo às crianças, em um dado momento, noções referentes à área de conhecimento, brincadeiras diversas, a exploração de materiais, visitas, etc.

Para que isso aconteça, faz-se necessário que o educador compartilhe suas conquistas e suas possibilidades de superação das dificuldades encontradas. É muito importante que o mesmo, tenha o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, que é fundamentado nas teorias Construtivista - interacionista de Piaget e Sócio - integracionista de Vygotsky, para ter uma base teórica que venha justificar a prática no processo avaliativo, observando nas relações sociais e afetivas nas conquistas da área cognitiva da criança.

3.3 O USO DO LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico é muito importante na educação infantil, pois é através dele que a criança desenvolve habilidades e aprende. Os jogos e os brinquedos sempre fizeram parte da vida do ser humano. E Para que o lúdico possa contribuir na construção do saber faz-se necessário que o educador estabeleça os objetivos fazendo com que a brincadeira tenha um caráter pedagógico, promovendo o desenvolvimento de habilidades intelectuais e a interação social da criança.

A influência portuguesa através de versos advinha e parlenda tem colaborado muito ludicamente na vida escolar. Sobre isso Kishimoto (2002, p.22) afirma que:

Desde os primórdios da colonização a criança brasileira vem sendo criada com cantigas de origem portuguesas. E grande parte dos jogos tradicionais popularizados no mundo inteiro como, jogo do saquinho (ossinho), amarelinha, bolinha de gude, jogo de botão, pião e outros, chegou ao Brasil, sem dúvida por intermédio dos primeiros portugueses. Posteriormente, no Brasil receberam novas influências aglutinando-se com outros elementos folclóricos como, o do povo negro e do índio.

Segundo a autora, as brincadeiras e as cantigas, que fazem parte da cultura brasileira tiveram influências dos portugueses, além de outras culturas de povos, como a do negro e do índio. A proposta de inclusão de atividades lúdicas na educação infantil vem sendo discutida por muitos pensadores e educadores. O sentido verdadeiro da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para executá-lo. Nada acontece se o mesmo não tiver conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para repassar o conhecimento e a disponibilidade para continuar as ações lúdicas.

A importância da brinquedoteca no espaço escolar é responsável em promover diversos estímulos, num momento tão decisivo como à infância, fase em que ocorre o desenvolvimento da criança. Apesar de já ter avançado, ainda necessita-se de melhorias nas práticas educativas, visando melhorias no ambiente escolar, favorecendo o espaço infantil, em busca de melhores resultados no Processo de Ensino Aprendizagem. Segundo Cunha (2001, p.17.):

A brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar.

O processo de alfabetização da criança deve realizar-se com satisfação e alegria, utilizando estratégias lúdicas, uma importante ferramenta para o desenvolvimento infantil. Neste sentido afirma Kishimoto (1994, p.49).

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade.

A Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional 9.394/96 tem a educação infantil como parte integrante da educação básica. Enfatiza a necessidade do educador estar

envolvido com a problemática das políticas públicas da educação infantil, observando as diretrizes voltadas para as crianças de zero a cinco anos. É muito importante rever as práticas educativas, que muitas vezes, limita a criatividade, autonomia e participação da criança, que são fundamentais para o desenvolvimento da mesma.

O educador deve considerar as necessidades da criança, o seu conhecimento, a vivência que cada um traz para o ambiente escolar, fazendo do lúdico uma atividade complementar à “atividade pedagógica” e não utilizando-o apenas para preencher o tempo da criança. Os fracassos na aprendizagem escolar são ocasionados pelas diferenças sociais das crianças com dificuldades na aprendizagem já que as mesmas não frequentam assiduamente a escola, bem como, por acreditar que sua própria incapacidade é a causa de suas dificuldades de aprendizagem, pode-se perceber que as dificuldades de aprendizagem na educação infantil, podem estar relacionada a uma série de incapacidades ligadas ao fracasso escolar, questões essas, fisiológicas individuais da criança ou questões ligadas ao ambiente escolar ou ambiente familiar.

3.4 A LUDICIDADE E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Entende-se que o processo de alfabetização de criança no ambiente escolar ainda era marcado por aulas com pouca prática de atividades lúdicas. Apesar dos avanços com usos metodológicos, a instituição necessita de estar atenta para as mudanças necessárias ao desenvolvimento do seu processo de ensino e aprendizagem.

O processo de alfabetização no ambiente escolar nos dias atuais marcado pela introdução de aulas com atividades lúdicas e cada vez mais inovadoras; o educador vem aos poucos repaginando a sua prática educativa, sempre buscando inovações. Muitas vezes, essa busca parte de seus próprios interesses profissionais, quando a instituição não busca as formações continuadas voltadas para a Ludicidade. Apesar dos avanços, ainda se fazem necessárias intervenções e melhoria de resultados no Processo de Ensino Aprendizagem.

O processo deve ser realizado com prazer e a estratégia lúdica vem se configurando como uma importante ferramenta para o desenvolvimento no processo de ensino infantil. A esse respeito Kishimoto (1994, p.56) cita que “o professor é o elemento que deve interpretar a concepção de mundo e as aspirações de vida da população escolar, bem como, de seus condicionantes.”

A Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional (9.394/96) garante o acesso de crianças, cada vez mais cedo, no ambiente escolar. É importante que as instituições revejam

as suas práticas educativas, priorizando ações que favoreçam o desenvolvimento da criança e seus educadores. Promovam capacitações a criatividade, autonomia e participação, que são fundamentais para o desenvolvimento da criança.

No processo de alfabetização, os educadores devem ter um olhar mais reflexivo e sensível sobre as crianças, dentro desse processo de ensino e aprendizagem. Afirma Hoffmann (2012, p. 25) que “é necessário acompanhar e compreender o desenvolvimento infantil para replanejar a ação educativa”. A valorização das suas conquistas pessoais pode ajudar criança desenvolver outras habilidades, realizando as atividades propostas. O educador pode ajudar as crianças a perceberem seu desenvolvimento e promoverem situações que favoreçam satisfazer-se com suas ações. De acordo com as orientações traçadas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a observação das formas de expressão das crianças, de suas capacidades de concentração nas atividades, é um instrumento do acompanhamento do trabalho que poderá auxiliar na avaliação e no replanejamento da ação educativa

4 - METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou como pesquisa de campo do tipo qualitativa. De acordo com Lakatos e Marconi (1991, p.186):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A pesquisa empírica, ou de campo buscou descobrir as contribuições da ludicidade na sala de aula em turmas da educação infantil, investigou-se na coleta dos dados in loco. Com observações e questionamentos voltados para o tema abordado. Segundo Brennan (2012, p. 169):

A pesquisa empírica investe em uma coleta de dados in loco, isto é, em lugar específico. No entanto, isso não significa que a pesquisa não precisará construir uma fundamentação teórica. Ao contrário, a pesquisa empírica depende diretamente dos aportes teóricos tanto para construir os instrumentos de coleta quanto para organizar e analisar as informações.

Destacou-se o registro preciso e detalhado das ações pedagógicas no ambiente escolar, possibilitando, fazer uma análise sobre o uso da ludicidade em sala de aula, a partir dos dados coletados entre os educadores e o gestor escolar.

4.1 INSTITUIÇÕES DA PESQUISA

Visando um melhor entendimento do objeto de estudo, realizou-se a pesquisa na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Maria Bernadete Adelaide”, localizada na Rua Antonio Marques da Costa, no Bairro Novo, na cidade de Lagoa de Dentro - PB. Criada em 1998, que funcionou em prédio alugado, durante 17 anos, teve sua sede própria inaugurada em; 24/04/2015. Sua estrutura física apresenta-se da seguinte forma: 04 salas de aula, 01 biblioteca, 05 banheiros, (sendo 02 com acessibilidade), e 01 para funcionários 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 dispensa, 01 cozinha e 01 área de serviços.

O quadro dos recursos humanos da instituição é composto por uma gestora escolar e uma gestora adjunta. Já o corpo docente é composto por 17 professores, sendo 04

educadores da Educação Infantil. Sendo dois para cada turma. A Unidade ainda dispõe de 04 merendeiras, 04 auxiliares de serviços gerais e 02 agentes administrativos.

Atende um público de 150 alunos matriculados, destes, 53 crianças são da modalidade de Educação Infantil (Pré I e Pré II), oferecida nos turnos: matutino e vespertino. Os demais alunos são da modalidade de Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O planejamento é realizado nesta instituição semestralmente e é norteado pela Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado em 2015. Para auxiliar no trabalho pedagógico a instituição dispõe dos seguintes equipamentos de uso de uso didático para auxiliar no trabalho: 02 TVs, 02 DVDS, 01 micro system, 01 data show, 03 notebooks e um computador.

4.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para coleta de dados utilizou-se como instrumentos, inicialmente dois questionários semi estruturados, contendo questões objetivas e subjetivas, de forma a proporcionar liberdade de comunicação. Esses questionários foram divididos em duas partes: o primeiro destacou o perfil demográfico do sujeito pesquisado e o segundo, abordou o tema em estudo, através de 13 questões, sendo nove abertas e quatro fechadas, direcionadas para os educadores da Educação Infantil e ao gestor escolar. A pesquisa qualitativa de caráter investigativo deixa os entrevistados pensarem livremente sobre o tema em questão, possibilitando ao pesquisador fazer uma análise do objeto de estudo a partir dos dados coletados entre os profissionais.

Os questionários foram elaborados com o objetivo de analisar a percepção dos sujeitos participantes sobre o conhecimento e importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança. O preenchimento destes instrumentos de coleta de dados foi realizado pelos sujeitos participantes da pesquisa, dando-lhes liberdade e espontaneidade nas respostas, possibilitando-nos uma compreensão crítica dos resultados. No segundo momento realizou-se coleta de dados e a observação em sala de aula pelo pesquisador para obtenção de coletas de dados mais precisos. O andamento das observações consistiu em investigar como os professores trabalham a ludicidade em sala de aula.

4.3 - SUJEITOS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Participaram da pesquisa os quatro educadores da educação infantil e um gestor da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria Bernadete Adelaide. Para a realização de um estudo comparativo, buscando-se a verificação da prática pedagógica dos educadores ao trabalharem suas ações lúdicas no processo de ensino aprendizagem em sala de aula. Para a realização da pesquisa, na escola campo, Maria Bernadete Adelaide, que atende a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Lagoa de Dentro/PB. Os procedimentos que anteciparam à pesquisa foram através dos termos de consentimento. Sendo realizada visita a instituição para autorização da pesquisa pelo gestor, através do termo de Anuência institucional e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelas educadoras que serviu de base para o desenvolvimento da pesquisa.

Em seguida, foram entregues os questionários aos sujeitos da pesquisa, o gestor e educadores, esclarecendo-se como seriam os procedimentos para responderem as questões individualmente, dando-lhes um prazo de oito dias para entrega dos mesmos. Depois dessa etapa, procedeu-se a observação do pesquisador no ambiente escolar das aulas ministradas pelas educadoras da Educação Infantil (Pré-I e Pré II). Para a observação das aulas, foi agendado com as mesmas, o período de observação de dez dias. Sendo cinco dias no turno matutino e cinco no vespertino.

De posse dos questionários respondidos pelos educadores e do gestor, e das observações realizadas em sala de aula, realizou-se a análise dos resultados, relacionando as questões mencionadas aos objetivos deste estudo.

5 - DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A escola de educação infantil deve apresentar-se como um ambiente favorável ao desenvolvimento integral da criança, contemplando a ação da família e da comunidade. Neste contexto, o lúdico visa contribuir com o desenvolvimento e a aprendizagem, o que nos leva a investigar, como o lúdico está sendo concebido e trabalhado pelos educadores de Educação Infantil, considerando-se que essa é uma atividade essencial para o desenvolvimento integral da criança.

O acesso de crianças cada vez mais cedo ao ambiente escolar, tem sido garantido através da legislação em vigor. Faz-se necessário que se reveja as práticas educativas, no ambiente escolar, que na maioria das vezes, não contempla a criatividade, autonomia e participação infantil, fundamentais para o desenvolvimento da criança. De acordo com A Lei de Diretrizes Básicas (LDB) 9.394/96, a ludicidade pode ser utilizada como forma de sondar, introduzir ou reforçar os conteúdos, fundamentados nos interesses que podem levar o aluno a sentir satisfação em descobrir um caminho interessante no aprendizado. Assim, o lúdico é uma ponte para auxiliar na melhoria dos resultados que os professores querem alcançar.

O educador deve considerar as necessidades de seus alunos, o conhecimento, as vivências que cada um traz para o ambiente escolar, utilizando o lúdico como uma atividade complementar à “atividade pedagógica”, e não apenas para preencher o tempo das crianças, como no recreio e de descanso para os mesmos.

Quando é adicionado criatividade, alegria, música, contos, fantasias e muita imaginação na prática pedagógica, leva à criança o desenvolvimento de habilidades para a realização de novas descobertas, tornando o processo de alfabetização, além do aprender a ler e escrever, mais uma etapa fundamental e prazerosa para o universo da criança no processo de ensino-aprendizagem.

Diante dos trabalhos desenvolvidos pelos educadores no âmbito da ludicidade, nas salas de aula da instituição observada, pode-se analisar não só a importância do lúdico, bem como as possibilidades de aprendizagem das crianças como: aquisição de linguagem oral, agilidade, criatividade, raciocínio lógico e sociabilidade. A ludicidade tem contribuído de forma satisfatória no processo de ensino e aprendizagem, potencializando o processo de alfabetização das crianças matriculadas na instituição.

Portanto, é preciso que o educador tenha um suporte teórico e acima de tudo acredite que os jogos e as brincadeiras são ferramentas indispensáveis no processo de alfabetização, possibilitando a aquisição dos conhecimentos de forma prazerosa. Necessita-se proporcionar

momentos de estudos com os professores voltados para esta temática, buscando oferecer diretrizes para que o trabalho a ser desenvolvido incorpore uma proposta metodológica onde o lúdico seja contemplado nas ações do PPP da escola e ocupe um espaço de relevância no processo de ensino e aprendizagem.

Cabe ainda ressaltar que, em qualquer que seja a instituição infantil, um trabalho calcado no lúdico exige sempre uma visão aprofundada sobre as perspectivas existentes e as tendências atuais. Neste caso, faz-se necessário um olhar para o brincar enquanto meio de apropriação da cultura, no qual a criança e suas brincadeiras devem ser respeitadas segundo o seu meio social e seus interesses. É criando um espaço para que possa vivenciar sua autonomia, satisfazer seus desejos e necessidades, ao mesmo tempo em que aprende com o outro a controlá-los e compreendê-los, que pode-se desenvolver suas potencialidades.

5.1 - O PERFIL DOS EDUCADORES E DO GESTOR ESCOLAR

O educador é essencial no processo educativo e deve ser encarado como um elemento fundamental para o trabalho com ações lúdicas em sala de aula. Quanto maior for sua história de vida profissional, maior será as possibilidades dos mesmos desempenharem uma prática educacional consistente e significativa.

Negrine (1997, p.83-84) sugere então três pilares que sustentam uma formação profissional satisfatória: a formação teórica, a prática e a pessoal ressaltando que este tipo de formação é praticamente inexistente nos currículos oficiais dos cursos de formação do educador, mas que, algumas experiências têm mostrado sua validade e não são poucos os educadores que têm afirmado ser a ludicidade, muito importante para o ensino e aprendizagem. A formação lúdica interdisciplinar se assenta em propostas que valoriza a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais que se utilizam à ação do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora.

A LDB dispõe, no título VI art.62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos quatros primeiro anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio de modalidade normal.

Nesta perspectiva, faz-se necessário que estes profissionais, nas instituições de educação infantil, tenham ou venham a ter uma formação sólida e consistente acompanhada de adequada e permanente atualização em serviço. Assim, o diálogo no interior da categoria,

tanto quanto os investimentos na carreira e formação profissional pelas redes de ensino são hoje um desafio presente, com vista à profissionalização do docente de educação infantil.

Após a coleta de dados foi executada a etapa de análise qualitativa dos resultados obtidos. Visando organizar os resultados obtidos, os professores foram identificados como educadores A, B, C e D. **Educadora A** – graduada em Pedagogia com especialização em Educação Infantil. **Educadora B**, graduada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia. **Educadora C** graduada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia Institucional e, a **Educadora D** graduada em Pedagogia e especialização em Educação Especial e Inclusiva) e o gestor escolar com formação em pedagogia. Para melhor discussão das ideias, e ações pedagógicas das educadoras, e suas metodologias voltadas para o lúdico na educação infantil, bem como da gestão escolar, no processo de ensino da instituição.

5.2 RELATO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS DOS EDUCADORES

Visando comparar a prática pedagógica dos educadores na Educação Infantil e a importância frente ao uso do lúdico nessa modalidade de ensino, realizou-se uma entrevista com questões abertas e questões fechadas direcionadas ao tema abordado nesse estudo. A respeito do que foi questionada a Educadora **A**, sobre a importância da ludicidade na educação infantil, destaca que o lúdico (jogos e brincadeiras) facilita o desenvolvimento e ajuda no aprendizado da criança, pois é mais interessante aprender brincando.

Nessa perspectiva, quanto à opinião sobre a importância do lúdico na Educação Infantil, A **Educadora B** destacou que o lúdico é de extrema importância, pois, a atividade lúdica dentro da sala de aula, potencializa e auxilia no desenvolvimento das crianças nos diferentes aspectos (cognitivo, físico, psicológico, motor e social). A **Educadora C** enfatiza a importância do lúdico, pois a criança aprende brincando. Enquanto que a **Educadora D** define o lúdico como um fator positivo na construção do conhecimento da criança durante a infância, desenvolvendo a imaginação, raciocínio, criatividade e espontaneidade na construção do sistema de representação (leitura e escrita).

Diante do exposto, o lúdico tem contribuído positivamente, no desenvolvimento das crianças, estimulando a imaginação e a sua criatividade, possibilitando o exercício da concentração e da atenção, levando-as a envolver-se nas atividades. Desta forma, é possível afirmar que a criança se completa através das brincadeiras.

Na questão dois, onde os educadores foram questionados se costumavam utilizar atividades lúdicas em sala de aula, ambos responderam que sim.

Na questão três, onde se solicitou as atividades lúdicas mais utilizadas, a **Educadora A** citou as atividades lúdicas mais utilizadas: os jogos de memória, quebra-cabeça, palitos coloridos, livrinhos ilustrados e músicas infantis. A **Educadora B** disse usar a música, jogos educativos, brincadeiras, fantoche, teatro e atividades com uso de material concreto. Já a **Educadora C** falou apenas as atividades de músicas e jogos. Enquanto que a **Educadora D** mencionou que desenvolve atividades lúdicas em sala de aula, em sua prática, como: músicas, danças, jogos educativos, brincadeiras, fantoche, teatro e outras atividades.

Neste sentido, o lúdico apresenta o seu grande potencial para o desenvolvimento da criança, essa ludicidade vai além das atividades livres até as planejadas pelos educadores, segundo Bezerra e Oliveira (2012, p. 35):

Os jogos didáticos e as brincadeiras livres (propostas ou aquelas que ocorrem espontaneamente no espaço, escolar) são estratégias importantes para a criança pequena aprender inúmeros comportamentos sociais, tais como cooperar com os seus colegas, aprender a interagir, respeitar os direitos e os ritmos dos outros, serem tolerante e dar oportunidade aos demais.

Na questão quatro, onde foi indagado se as atividades lúdicas auxiliam na construção dos conhecimentos do aluno. Todas afirmaram que as atividades lúdicas colaboram nessa construção. Interrogando a **Educadora A**, sobre a questão cinco, como as atividades lúdicas podem promover situações desafiadoras que auxiliam as crianças a desenvolver o raciocínio lógico e a construir conceitos, de forma envolvente. Foi mencionado pela **Educadora B**, que o lúdico contribui para o desenvolvimento intelectual da criança. A **Educadora C** diz: “E através da brincadeira a criança expressa seus sentimentos.” A **Educadora D**, afirma que o lúdico contribui para o desenvolvimento intelectual da criança.

Sobre as situações desafiadoras no processo de ensino, e educador é um mediador das ações que levam às crianças o desenvolvimento das atividades apresentadas no dia a dia da sala de aula. Onde o mesmo deverá ter como princípios norteadores, o respeito e a sensibilidade voltada para a criança. De acordo com Kishimoto, (2010, P. 106) :

O mediador deve respeitar o interesse do aluno e trabalhar a partir de sua atividade espontânea, ouvindo suas dúvidas, formulando desafios à capacidade de adaptação infantil e acompanhando seu processo de construção do conhecimento.

Na questão seis, foi perguntado sobre os pontos positivos da utilização de atividades lúdicas na Educação Infantil. A **Educadora A**, respondeu que é permitir que a criança na Educação Infantil desenvolva a linguagem. A **Educadora B** cita a positividade do lúdico ao levar a construção do conhecimento da criança e o desenvolvimento da imaginação

e que atividades com brincadeiras facilita a aprendizagem. O ponto positivo é que as atividades através de brincadeiras facilitam a aprendizagem, diz A **Educadora C**. A **Educadora D** afirma que o ponto positivo do lúdico é que ele atua na construção do conhecimento da criança, desenvolvendo a sua imaginação e raciocínio.

Falando sobre os pontos positivos que a ludicidade apresenta no ambiente escolar, as educadoras mencionaram os aspectos voltados para o processo de ensino e aprendizagem. Onde pode-se concordar com essa positividade, pois conforme destaca Kishimoto (2010, p.44) “os jogos de construção são considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver habilidades da criança”.

No item sétimo, foi abordado os pontos negativos em relação ao uso de atividades lúdicas na Educação Infantil. A **Educadora A** citou a questão do profissional não está preparado para aplicar as atividades lúdicas de forma correta e objetiva. A **Educadora B** mencionou que os pontos negativos estão relacionados à forma como alguns professores realizam as atividades lúdicas sem objetivo, deixando a criança com interesse só em brincar. Foi citado pela **Educadora C** que muitas vezes é a falta de recursos e a Educadora **D** ressaltou que quando o professor trabalha com o lúdico e deixa a criança brincar por brincar sem qualquer objetivo.

Ao abordar sobre os pontos negativos, foi citado pela **Educadora A**, que a falta de preparo do educador seria a causa dessa negatividade. Como também a falta de recursos pedagógicos ofertados para o trabalho lúdico com as crianças. Pode-se afirmar segundo Kishimoto (2010, p.105):

O mediador cria no indivíduo disposições que afetam o seu funcionamento de forma estrutural. O “fracasso”, o “distúrbio”, a “dificuldade” de aprendizagem são, quase sempre, fracassos, distúrbios e dificuldades da mediação. Essa preocupação com o mediador nos remete a dois aspectos: a qualidade de ação do mediador e os instrumentos pedagógicos.

Ainda sobre os pontos negativos, foi mencionado pela **Educadora D** que ocorrem quando o educador trabalha o lúdico sem objetivos relacionados ao brinquedo ou a brincadeira, apenas para a ocupação da criança. Opinião que está relacionada à falta de formação do educador voltada para as ações lúdicas do dia a dia em sala de aula.

Na questão oito, foi indagado se as atividades lúdicas em sala de aula favorecem a construção de conceitos e socialização, todos afirmaram marcando a opção sim.

Tratando-se de ludicidade e socialização, todos os educadores entrevistados afirmaram que essas atividades lúdicas em sala de aula, favorecem as crianças na construção

de conceitos e sua socialização. Para Moyles, (2002, P. 51) “as situações lúdicas proporcionam um contexto muito apropriado para o desenvolvimento da linguagem especialmente nos aspectos cognitivo e afetivo”.

Na nona questão, ao se indagar sobre o trabalho de formação continuada na escola e as ações pedagógicas voltada para essa fase de ensino e como isso ocorre, ambas afirmaram que essas formações acontecem através dos Encontros Pedagógicos, oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação, através de oficinas com propostas voltadas para a Educação Infantil.

A formação continuada para os educadores é uma das ações propostas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) dentro do currículo de educação infantil, que deverá ser implantada na instituição escolar, no entanto, o que pode perceber é que os mesmos não recebem essa formação por parte da instituição, acontece esporadicamente, nos encontros pedagógicos que o município promove ao iniciar o ano letivo. Deixando claro da necessidade dessa ação ser incluída no currículo da escola, para melhor desempenho dos educadores que nela se encontram. Segundo Kishimoto (2010, P.188):

Recorrer às propriedades formativas do jogo, tanto nos cursos de formação de professores quanto na formação continuada (ou formação em serviço), é uma maneira de “vivificar” esta relação de tal forma a liberá-la para encontros educacionais formadores.

Na questão dez, ao perguntar se o lúdico já foi usado como recurso para detectar algumas dificuldades no processo de ensino a aprendizagem com os alunos. Resposta da **Educadora A:** O aluno apresentava dificuldades em quantidade e no contar. ‘Foi ensinado a contar os números com brincadeiras utilizando os objetos da sala. **Educadora B:** dificuldades de diferenciar as letrinhas das vogais. Foi trabalhado com a música das vogais. **Educadora C:** dificuldades nas famílias silábicas. Foi trabalhada a atividade do boi e **Educadora D:** dificuldades em contar pequenas histórias. Foi apresentado vídeos de historinhas infantis

Ao analisar as respostas dadas pelas educadoras, onde os mesmos exemplificaram as principais dificuldades encontradas no dia a dia de sala de aula, bem como as atividades lúdicas trabalhadas, como recursos para tais dificuldades. Os mesmos demonstraram satisfação nas atividades lúdicas trabalhadas. O papel do educador é muito importante e o mesmo deverá está atento a tudo, em vários aspectos, como Moyles (2002, P. 139) nos lembra:

O papel do professor é vital para a comunicação e a aprendizagem efetivas das crianças, não porque os professores necessariamente ensinam didaticamente, mas porque eles proporcionam a estrutura e o ambiente certos para que aconteçam o brincar e a aprendizagem efetiva.

Na questão onze, onde se verificaram sobre o espaço físico da sala de aula e da escola, todos afirmaram que a escola oferece um espaço adequado. Tratando-se de espaço físico, para o uso de jogos e brincadeiras, foi questionado sobre como os jogos e os brinquedos estão localizados na escola e ambas afirmaram que “Os jogos e os brinquedos estão localizados em outra sala de fácil acesso, na hora das brincadeiras os professores vão pegar para a sala de aula”.

Nas observações realizadas na instituição foi detectado um ambiente escolar satisfatório, com sala de aula ampla e arejada, com decorações preparadas pelas educadoras e trabalhos realizados pelas crianças, as mesinhas e as cadeiras eram arrumadas de acordo com as atividades propostas pelas educadoras. Aspecto que favorece o desenvolvimento das atividades com as crianças. Para Barbosa (2006, p.120):

O espaço físico é o lugar do desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações e, a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam. Esse desafio constrói-se pelos símbolos e pelas linguagens que o transformam e o recriam continuamente.

Finalizando-se, foi indagado sobre a finalidade do uso de atividades com brincadeiras ou jogos para ensinar e seus objetivos. Os educadores afirmaram:

Educadora A: Possibilitar o aluno a se concentrar a aprender de forma significativa; Trabalhar a linguagem e interpretar o mundo infantil e Estimular a criatividade e a socialização com os colegas.

Educadora B: Aprender com prazer ao executar atividades em questão; Conhecer regras e saber compartilhar; Realizar as atividades de forma concentrada.

Educadora C: Conhecer os números; Aprender brincando; expressar seus sentimentos.

Educadora D: Despertar o interesse; Conhecer as regras e concentrar no uso de suas atividades.

Quanto maior a intermediação entre o educador e as crianças, maior será a transformação no processo do brincar em um processo educativo, propiciando-se as interações sociais e atitudes no ato de brincar, e maiores serão as possibilidades de aprendizagem dessas crianças para que aprendam a coordenar suas ações nas brincadeiras, adquirindo novas experiências sociais e culturais. Almeida (2003, p. 53) ressalta que:

O jogo mantém relações profundas entre as crianças e as faz aprender a viver e a crescer conjuntamente nas relações sociais. O jogo não é uma atividade isolada de

um grupo de pessoas formadas ao acaso: refletem experiências, valores da própria comunidade em que estão inseridas.

A pesquisa mostrou a necessidade do educador, situar-se frente às diferentes tendências de utilização do jogo, no contexto educacional. Destacamos uma primeira vertente que, ainda, exerce ampla influência nas práticas educativas e trata o jogo como “recreação”. Esse tipo de atividade ainda é visto por alguns, como descanso e fuga das atividades produtivas da escola. A atividade lúdica foi aceita pelo educador apenas por colaborar no descanso, na recuperação e no preparo da criança para o ensino.

A outra vertente adota o lúdico como instrumento didático que transforma as atividades lúdicas em um recurso pedagógico para favorecer a aprendizagem da criança, nas diversas áreas de conhecimento, sobretudo, no processo de alfabetização. Considerando as investigações realizadas neste trabalho e a reflexão sobre os resultados encontrados, buscou-se um novo olhar sobre o brincar das crianças no ambiente escolar. Com isso, pôde-se também refletir sobre a necessidade de uso das novas tecnologias, com mais frequência pelos educadores em sala de aula.

Entende-se que o estudo sobre o brincar não se restringe ao que foi apresentado e discutido neste trabalho. No entanto, pôde-se contribuir para a reflexão de alternativas e melhorias nas ações pedagógicas dos professores da educação infantil da instituição.

5.3 RELATO E ANÁLISE DA ENTREVISTA DO GESTOR

O gestor escolar ao ser indagado na primeira questão sobre a importância que os educadores têm atribuído ao lúdico na educação infantil nessa instituição, afirma que os educadores veem as ações lúdicas como importantíssimas para o desenvolvimento de habilidades no processo de aprendizagem, pois além de favorecer a aprendizagem leva às crianças a interagirem e se comportarem no meio em que vivem.

Na segunda questão, onde foi indagado se as atividades lúdicas auxiliavam na construção dos conhecimentos do aluno. A resposta foi positiva. A gestora falou da importância do lúdico na educação, primeira fase da educação, sobretudo no processo de ensino dos seus educadores, pois os mesmos desenvolvem diversas atividades lúdicas em sala de aula, chamando a atenção das crianças, possibilitam a aprendizagem das mesmas. A esse respeito (Brasil. Ministério da Educação e do Desporto, 1998, p. 28):

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

Indagou-se sobre Projeto Político Pedagógico da escola, o gestor afirmou que a escola possui o referido documento e que sempre se reúne com os pais para tratar os objetivos traçados para a educação dos filhos, ressaltando que em reuniões com os pais eles apontam sugestões e ficam por dentro das normas da escola. Disse ainda, que a Educação Infantil era vista pelos pais como se não tivesse tanta importância, desse modo, os alunos chegavam muito atrasados na sala, porém foi esclarecida a importância do ensino e foi revigorado o horário de chegada, ficando assim respeitado por todos

Sobre o Planejamento pedagógico da educação infantil, ocorre bimestralmente com a coordenação pedagógica, a direção da escola e todos os professores, citando as falhas existentes e buscando soluções para a mesma. Perguntado sobre a participação da família na escola, a gestora falou que os mesmos participam em eventos e alguns dão sugestões de brincadeiras.

Nas três questões anteriores, que tratam do PPP da escola, do planejamento e da participação da família na instituição, ela enfatiza a participação dos pais, em reuniões e eventos da escola. Verifica-se que o Projeto Político Pedagógico foi elaborado com a participação de todos da escola, sobre a realização do planejamento afirmou-se ser realizado bimestralmente para o planejamento das ações pedagógicas, sendo sempre norteado por profissionais da Secretaria de Educação do município. Sobre esse assunto a autora Friedmann (2012, P. 153) faz referência ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) chamando a atenção das instituições para essa importante ação dentro do ambiente escolar enfatizando “a preocupação de envolver a comunidade e os pais nas propostas e projetos, tornando-os, assim, corresponsável pelo cuidado com o espaço físico e envolvendo o ambiente escolar.” Já a respeito do planejamento pedagógico a autora Barbosa (2006, p. 175), ela afirma: “na educação infantil, a rotina, muitas vezes, acaba tornando-se uma camisa de força para a execução de planejamento mais flexível.”

Na nona questão, onde foi indagado sobre a localização dos jogos e os brinquedos na escola. O gestor disse que os mesmos ficam na sala onde os alunos têm acesso com a participação dos seus respectivos professores. Pelo fato da instituição não apresentar em sua estrutura uma brinquedoteca. Ao perguntar se os professores costumavam utilizar atividades

lúdicas com os alunos, a resposta do gestor foi a seguinte: jogo da memória pula corda, baleada, amarelinha etc.

A organização do espaço escolar é muito importante para o processo de ensino e a instalação de uma brinquedoteca escolar é de grande relevância para a educação infantil. É o lugar atrativo, onde as crianças sentem prazer de estar. Sobre o assunto, Alves e Sommerhalder (2011, P. 70) declaram que “nas escolas, a brinquedoteca possui um objeto pedagógico. Ela contribui para o desenvolvimento integral da criança e para a sua aprendizagem, tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental.”

Em relação aos pontos positivos da utilização das atividades lúdicas, na educação infantil? A resposta da gestora: “Com a atividade lúdica a criança aprende a diversificar, a compartilhar, a concorrer e é muito rico e produtivo para o desenvolvimento de sua mente.” Sobre o assunto O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, P.27):

A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

Dos pontos negativos em relação ao uso de atividades lúdicas na educação infantil a gestora declarou: “Não vejo ponto negativo, pois o lúdico deve sempre está presente na sala de aula da educação infantil.” Após análise dos questionários dos educadores e da gestora, pode-se detectar um fato que não contribui positivamente, citado pelos educadores, quando o educador realiza atividades lúdicas sem objetivos e a algumas vezes, a falta de recursos para realizar atividades.

5.5 SÍNTESE DA DESCRIÇÃO DAS OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

Na instituição de ensino observada as atividades desenvolvidas seguem uma rotina diária. A relação entre educadores e crianças acontece da seguinte forma: as educadoras expõem o que deve ser realizado em cada momento e as crianças realizaram o que foi proposto. Há diferenças nas relações de cada educador com suas crianças, no entanto, mesmo que de forma diferente, o cuidado e a preocupação em controlar todas as crianças dentro da sala de aula são constantes.

Verificou-se que rotina diária apresentada pelos educadores permitiu que as crianças compreendessem as atividades propostas no cotidiano escolar. A partir das falas dos sujeitos da pesquisa verificou-se que os educadores valorizam a presença do lúdico nas ações pedagógicas. A sala de aula estava organizada com as vogais, o alfabeto, os numerais ilustrados e produções dos conteúdos trabalhos. Dispondo de armário, estante com revistas, cadernos, brinquedos. As mesinhas e cadeiras encontravam-se arrumadas por equipes, é um ambiente amplo, bem ventilado e iluminado.

No início da aula, as educadoras cantaram músicas de acolhida e cantigas populares levando os alunos a interagir. Eles têm como hábito colocar na mesa do educador o caderno de atividades de tarefas que foi levado para a casa, em seguida, realizou-se atividades em grupo; de acordo com o planejamento das atividades do dia. A partir do combinado de regras são resolvidos os problemas do grupo, como por exemplo, o comportamento inadequado que algumas crianças apresentavam no decorrer da aula, tanto em relação ao educador quanto aos colegas.

Verificou-se que os educadores promoveram rodas de conversa, com o intuito de socializar os conhecimentos individuais, propiciando uma troca de experiências entre as crianças; conduzindo os assuntos de forma objetiva, realimentando com novos questionamentos e trabalhando as questões envolvidas. As atividades realizadas estavam ligadas as áreas de conhecimento de Linguagem, Matemática, sociedade e Natureza, as quais eram realizadas individualmente ou em grupo pelas crianças.

As educadoras A e B trabalharam durante o período das observações o jogo da adição, a fábula dos três porquinhos-atraves do avental, brincando com as crianças, durante esses momentos as elas participavam das atividades apresentadas pelas educadoras com entusiasmo. As educadoras C e D realizaram a brincadeira do boi, onde a criança vestia-se com uma fantasia do boi e dirigia-se para centro da sala, enquanto os demais colegas ficavam observando o amigo contar a sua história. Elas durante o momento da atividade diversificada colocaram à disposição das crianças papel, lápis de cor, giz de cera e tinta guache expostos nas mesas; solicitando as crianças que em grupo, imaginassem e desenhassem quantas abelhas moram em uma colmeia, realizando depois a contagem e foi um momento muito interessante. Esta atividade pareceu satisfatória para as educadoras, pois todos se envolveram, mostrando interesse para desenhar e pintar, principalmente com tinta guache. No decorrer da observação trabalhou ainda com um jogo voltado para a leitura e escrita.

Observou-se que, quando uma atividade agradava às crianças, elas não queriam parar de realizá-las. Sempre queriam brincar uma, duas, várias vezes, isso demonstra o prazer

que esse processo de repetição exerce na criança. O recreio acontecia sempre, no primeiro momento na sala de aula. Nesse momento os alunos permanecem sentados e compartilham o lanche (merenda escolar oferecida pela escola, lanche de casa) e em seguida eram liberados para o recreio. As crianças inventaram brincadeiras, foram disponibilizados jogos de montar, quebra-cabeças, ao final elas ajudavam a organizar a sala.

O que se constata é que nas salas de aula observadas está um profissional da educação que na sua maioria acredita no jogo como recurso peculiar na relação ensino-aprendizagem e este está presente dentro do currículo da educação infantil. A ênfase dada pelos educadores, quanto aos critérios para selecionar os jogos em sua sala de aula, evidencia o olhar privilegiado para os jogos de alfabetização, que consistem na construção da linguagem oral e escrita. Até mesmo, quando são as crianças que vão escolher, a opção da escolha está entre os jogos já classificados anteriormente pelos educadores.

Diante das falas dos educadores, assim como foi possível observar na prática, foram identificados alguns jogos como os de encaixe, jogo da adição e outros. Estes jogos se caracterizaram essencialmente pelo teor pedagógico que continha. Os temas sempre se destinavam à aprendizagem de conteúdos relacionados à Linguagem, Matemática e Sociedade e Natureza. Os conceitos sobre o brincar das professoras de Educação Infantil destacam aspectos relacionados ao desenvolvimento da criança, aprendizagem de conteúdo, socialização, afetividade e criatividade.

A proposta de utilizar como forma complementar o jogo e as tarefas escolares exige do educador, por meio do processo de formação e de estudo, uma mudança de concepção, que o leve a aceitar a criança como um ser interativo, imaginativo, ativo e lúdico e descubra o potencial de desenvolvimento que está por trás das brincadeiras e dos jogos. Como foi mencionado pelos educadores entrevistados, que o profissional necessita de preparação para desenvolver as ações lúdicas com objetivos, sem ser apenas para preencher o tempo.

O jogo e a brincadeira, portanto, não é apenas uma necessidade da criança, mas também um direito que, no Brasil, está anunciado por diversos instrumentos legais, entre os quais, a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do adolescente (1990), que respeitam a especificidade da infância.

Analisando os resultados, identificou-se que a prática pedagógica dos educadores da educação infantil, com base no trabalho lúdico realizado, além de ser motivadora para as crianças tem contribuindo para os alunos de a Educação Infantil aprender brincando, fazendo uso da ludicidade em seu dia-a-dia.

Diante dos trabalhos desenvolvidos pelos educadores no âmbito da ludicidade, nas salas de aula da instituição observada, pode-se analisar não só a importância do lúdico, bem como as possibilidades de aprendizagem das crianças como:

- A Brincadeira do boi – ao contar a história sobre o boi, é trabalhada a linguagem, e as crianças conseguem aprender a ouvir com atenção, bem como, a produzir pequenos textos orais, no momento em que as mesmas contam a história para os colegas.
- A fábula dos três porquinhos através do avental – atividade trabalhada em que leva as crianças ao mundo da literatura infantil, utilizando o avental ilustrado para atrair a atenção delas. Elas entendem a história e respondem as perguntas, feita pelo educador. Um incentivo ao mundo da leitura, pois as crianças já demonstram gosto pelos livros.
- Jogo da leitura e escrita – Nesse, as crianças apropriam-se das letras e sílabas, formando palavras que conseguem ler com facilidade. Trabalhando de forma lúdica a linguagem oral e escrita.
- Jogo da adição – na matemática, esse jogo da adição leva as crianças a desenvolverem habilidades como: contar, raciocínio lógico, etc. Outra atividade observada foi usada brinquedos de montar e quebra-cabeça. Onde as crianças possuem habilidades como: agilidade, criatividade, raciocínio e sociabilidade, pois é trabalhado em grupos com seus colegas.

Ao término desta análise, pode-se constatar a importância da ludicidade na educação infantil. É através do brincar que a criança desenvolve a afetividade e o seu cognitivo (PIAGET, 1988). Em relação ao uso do jogo educativo e do brinquedo, nas atividades pedagógicas, considera-se ser de grande relevância para a criança de pré- escolar. Afirma Kishimoto (2010), através da interação com o meio e a intuição, a criança desenvolve-se cognitivamente, afetivamente, fisicamente e socialmente. Nas interações os jogos e os brinquedos contribuem na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se a ludicidade como uma ferramenta importante para desenvolvimento das ações pedagógicas dos educadores, pode-se analisar essa importância no processo de ensino e aprendizagem das crianças, através das observações realizadas, em sala de aula, bem como de entrevistas direcionadas aos educadores da educação infantil e o gestor escolar na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Professora Maria Bernadete Adelaide.

Das possibilidades de reflexão presentes neste estudo sobre a ludicidade na educação infantil, concluiu-se que o lúdico tem sido trabalhado pelos educadores da educação infantil, a mesma favorece a aprendizagem e o processo de alfabetização das crianças da instituição; as ações pedagógicas lúdicas são essenciais para que elas ampliem seus conhecimentos, através dos jogos, brinquedos e brincadeiras.

O oferecimento de atividades lúdicas diversificadas como a atividade do boi, a fábula através do avental entre outras observadas, as condições materiais, espaciais, temporais apropriadas e desafiadoras, possibilitam que as crianças, a partir do seu repertório, aprendam brincando, desenvolvendo a linguagem oral e escrita, o raciocínio lógico, a orientação espaço-temporal e as competências de relacionamento interpessoal e de autoconhecimento.

Quanto mais intermediadas forem as interações entre os educadores e as crianças, maiores serão as possibilidades das crianças aprenderem a coordenar suas ações nas brincadeiras e a atuarem em outras situações que se coloquem fora do espaço escolar, transformando o processo de brincar em um processo coletivo, proporcionando as interações sociais e o intercâmbio de atitudes no ato de brincar

Assim, constata-se que a ludicidade tem contribuído de forma satisfatória para a melhoria da aprendizagem das crianças da instituição. De forma dinâmica e criativa os educadores têm conduzido suas ações lúdicas, valorizando-as, com grande relevância no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para desenvolvimento de habilidades e potencialidades, priorizando o processo de alfabetização das crianças matriculadas na instituição.

Contudo, verificou-se que a estrutura da instituição não dispõe de uma brinquedoteca, espaço exclusivo para que as crianças pudessem se debruçar no mundo das brincadeiras com mais evidência. O uso dos recursos tecnológicos na instituição é pouco utilizado nas ações lúdicas pelos educadores, uma vez que, a utilização dos mesmos, com mais frequência, seria de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando momentos de interações sociais e culturais na vida das crianças.

Pôde-se também refletir sobre uma proposta educacional para os educadores, onde a instituição possa inserir ações voltadas para a formação continuada de seus profissionais na própria escola. Uma vez que, os mesmos não dispõem de formação para este fim na instituição, como foi detectado através das entrevistas. É necessário que os cursos de formação de educadores para Educação Infantil contemplem nos seus currículos, discussões sobre o tema que subsidiem a utilização do lúdico, pois a ausência de conhecimentos dessa natureza dificulta os educadores na percepção da natureza desse tipo de atividade, como meio privilegiado para o alcance das suas finalidades educativas.

Nesse contexto, o trabalho monográfico servirá de base para novas pesquisas e reflexões sobre a Ludicidade da educação infantil, além de contribuir para novas propostas no ambiente escolar, visando o favorecimento das práticas pedagógicas contextualizadas com a realidade da criança e do ambiente escolar, com os diversos recursos disponíveis, dentre eles os tecnológicos, contemplando-se a formação dos educadores nessa perspectiva.

REFERÊNCIAS

ALBERONI, Francesco. **Valores: o bem, o mal, a natureza, a cultura**, a vida Rio de Janeiro: Rocco, 2000. P.78

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2003, P. 53

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.121-124,75.

BEZERRA, LeblamTamar Silva e OLIVEIRA, Stella Maria Lima Gaspar de (Org.) **Pensamento, Linguagem e Ludicidade na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária da UEPB, 2012. P. 36

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, DF: MEC, 2007

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Brasília, MEC, SEB, 2010. P. 25.

_____. Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação e dá outras providências Brasília, DF, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRENNAND, Eládio José, MEDEIROS, José Washington de Moraes e FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano de. **Metodologia Científica na Educação a Distância**. João Pessoa: Editora Universitária da UEPB, 2012, P. 169 -173.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2004, P. 78.

COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.p.77

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3 ed. São Paulo: Vetor, 2001, P.17.

FRIEMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. 1 .ed. São Paulo; Moderna, 2012, p.17, 47, 153.

GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na Educação Infantil: um encontro com a realidade**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. P. 41

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: MEDIAÇÃO, 2012. Pg. 23-25, 36, 76.

KISHIMOTO, TizukoMorchila. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 6. ed. São Paulo: CORTEZ, 2010. P.19-20,66,67 e 106,164,188.

_____, TizukoMorchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.49-56

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1991, p. 186

NEGRINE, A. Brinquedoteca: teoria e prática. In: SANTOS, S. M. P. dos. 1997, p. 83-84

PIAGET, Jean. **O julgamento Moral da Criança**. São Paulo: Sammus, 1997. P.142

_____ **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. P, 81.

PINTO, Marly Rondan. *Formação e aprendizagem no espaço lúdico: uma abordagem interdisciplinar*. 2ª ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2003. P. 27

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1996

VYGOTSKY Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. 7ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. P.120-124.

_____. **Pensamento e Linguagem**. Tradução por Jeferson L. Camargo. SãoPaulo: Martins Fontes, 1991, P. 125.



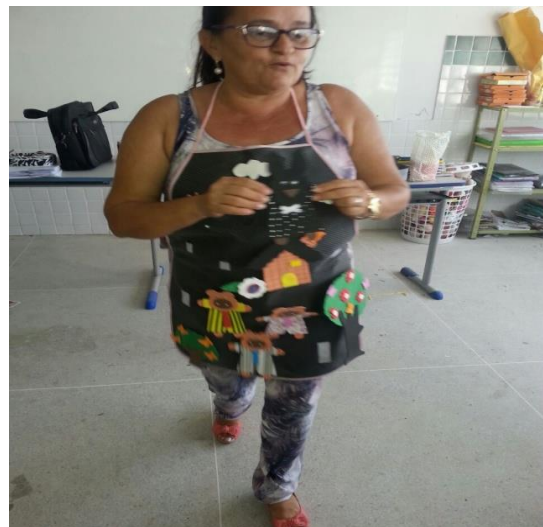
Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria Bernadete Adelaide do município de Lagoa de Dentro/PB.

APÊNDICEB – Fotos de atividades lúdicas observadas nas turmas de educação infantil



Jogo de montar e quebra-cabeça – Pré-I

Pré-I -Brincadeira do boi



APÊNDICE C –Modelo de questionário do gestor escolar**Parte I - Dados demográficos**

1. Local de trabalho: _____
2. Curso de Formação: _____
- Magistério: Sim () Não () Instituição: _____ Data de término: _____
- Pedagogia: Sim () Não () Instituição: _____ Data de término: _____
- Outros: _____
3. Há quanto tempo trabalha nessa escola: _____
4. Número de alunos na Educação Infantil: (____) Meninos (____) Meninas
5. Carga horária semanal de trabalho na educação infantil: _____ Hora
6. Turnos que oferece ensino de Educação Infantil: _____
7. Número de professores da Educação Infantil: _____

Parte II - Gestão Escolar

1 – Qual a importância que os educadores da educação infantil atribuem ao lúdico, nesta instituição?

2- Você acredita que as atividades lúdicas auxiliam na construção dos conhecimentos do aluno? () Sim () Não

3 - A escola tem Projeto Político Pedagógico? .

() Sim

() Não

4 - Caso tenha, quais os objetivos e metas que me foram traçados nesse documento em relação à Educação Infantil?

5 – O Planejamento pedagógico da Educação Infantil ocorre:

() quinzenalmente () bimestralmente () semestralmente () anualmente

6 - As famílias contribuem com as atividades voltadas ao lazer dentro da escola?

() Sim, mas somente em festas e outros eventos.

() Sim, os pais dão sugestões de atividades e brincadeiras para o intervalo.

() Não.

7 - Você considera o espaço físico da sua sala de aula adequado? Sim () Não ()

8 – Os professores da sua escola costumam utilizar atividades lúdicas em sala de aula?

Sim Não

9 - Como os jogos e brinquedos estão localizados na sala de aula?
(Local disposição). Caso não tenha em sala de aula em que lugar eles ficam e com quem? O acesso aos materiais é feito pelo professor ou pelo aluno?

10- A sua escola possui brinquedoteca?

sim não

11- Caso a resposta anterior seja negativa, de que forma a escola oferece espaços para os brinquedos das crianças?

.....
.....

12 - Na sua opinião quais são os pontos positivos da utilização de atividades lúdicas na Educação Infantil?

.....
.....

13 - Em sua opinião quais são os pontos negativos em relação à utilização de atividades lúdicas na Educação Infantil?

.....
.....

APÊNDICE D – Modelo de questionário dos educadores

Parte I - Dados demográficos

1. Local de trabalho: _____
2. Curso de Formação: _____
- Magistério: Sim () Não () Instituição: _____ Data de término: _____
- Pedagogia: Sim () Não () Instituição: _____ Data de término: _____
- Outros: _____
3. Há quanto tempo trabalha com Educação Infantil: _____
4. Número de alunos na classe: (____) Meninos (____) Meninas
5. Carga horária semanal de trabalho na educação infantil: _____ Horas

Parte II - Sala de Aula

01- Como você define a importância do lúdico na Educação Infantil?

02- Você costuma utilizar atividades lúdicas em sala de aula?

() Sim () Não

03- Caso a resposta da questão anterior seja positiva, informar quais as atividades lúdicas mais utilizadas?

.....

04- Você acredita que as atividades lúdicas auxiliam na construção dos conhecimentos do aluno?

() Sim () Não

05- Caso a resposta da questão anterior seja positiva, explicar como as atividades lúdicas podem promover situações desafiadoras que auxiliam as crianças a desenvolver o raciocínio lógico e a construir conceitos, de forma envolvente?

.....

06- Na sua opinião quais são os pontos positivos da utilização de atividades lúdicas na Educação Infantil?

.....

07- Em sua opinião quais são os pontos negativos em relação a utilização de atividades lúdicas na Educação Infantil?

.....

APÊNDICE E- Modelo de termo de anuência



**ESTADO DA PARAIBA
ESCOLA DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL
PROFESSORA MARIA BERNADETE ADELAIDE
Rua: Antonio Marques, s/n – CEP.: 58250.000
Lagoa de Dentro - PB**

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, _____, gestor desta instituição de ensino, aceito a pesquisadora Eliane Brito dos Santos, sob a orientação da Professora Mestra Jéssica Lobo Sobreira, da Universidade Federal da Paraíba–UFPB do Curso de Pedagogia a Distância realizar a pesquisa intitulada: A Ludicidade na Educação Infantil: Perspectivas a partir de uma escola de Lagoa de Dentro.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa supracitada, concedo a anuência para seu desenvolvimento.

Lagoa de Dentro - PB, ____/ ____/ 2016.

Gestor

APENDICE F- Modelo termo livre e esclarecido direcionado aos educadores

Prezado (a) participante:

Sou estudante do curso de graduação em Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão da professora Jéssica Lôbo Sobreira, cujo objetivo é analisar a importância das ações pedagógicas dos educadores no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria Bernadete Adelaide.

Sua participação envolve responder a um questionário e permitir que sejam realizadas as observações em sala de aula pelo pesquisador.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador (es)fone _____ .

Atenciosamente,

Nome e assinatura do (a) estudante

Local e data

Matrícula:

Nome e assinatura do (a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)

Matrícula:

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data